

## Trabalho apresentado no 20º CBCENF

**Título:** VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA  
**Relatoria:** CIBELE MARTINS DOS SANTOS ULLE  
**Autores:** Elias Marcelino da Rocha  
Flávio Bispo de Lira  
**Modalidade:** Pôster  
**Área:** Políticas Sociais, Educação e Gestão  
**Tipo:** Relato de experiência  
**Resumo:**

Introdução: Os Quilombolas são negros descendentes de africanos escravizados que moram na comunidade rural Quilombola Lagoinha de Cima em Chapada dos Guimarães/MT. Em 2003 receberam o certificado de quilombola, são aproximadamente 11 famílias, utilizam 470 hectares de terra, sendo 4.500 seus por direito, não têm recurso para plantar e produzir, arrendam uma porção dos que ainda os restam para o plantio de soja. Recentemente interromperam a passagem de agrotóxicos com avião, agora usam trator, ainda assim prejudicam a saúde dos mesmos. Objetivo: Relatar a experiência vivenciada pelos acadêmicos do 9º semestre do curso de Enfermagem da Universidade Federal/MT, Câmpus Rondonópolis. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, realizado no 1º encontro VER-SUS/MT, de 25 a 28/01/17. Realizando uma visita na comunidade Quilombola Lagoinha de Cima. Resultados: Destacam-se após a vivência as dificuldades encontradas pelos quilombolas, na década de 70 estelionatários venderam as terras como se não existisse ninguém residindo no local, quando os compradores chegaram, depararam com os quilombolas, oprimiram, agrediram, chicotearam e atearam fogo na tentativa de expulsá-los, uns morreram na mata e outros foram para cidade para não morrerem. Antes deste massacre residiam mais de 150 famílias. Destacam em uma das falas: "A visão que temos de cerrado, é só de quando éramos criança, porque acredito que não mais veremos como era antes. Estamos sendo espremidos como queijo, pra tirar o soro da massa, pois estão espremendo-nos cada vez mais para a beira do barranco e acabando com o cerrado?". O atendimento de saúde é realizado por um agente comunitário de saúde, um médico e um enfermeiro, uma vez ao mês, em caso de intercorrências o acesso ao atendimento é difícil, pois precisam deslocar até cidade, da mesma maneira que encontram dificuldades no acesso a informação e educação. Conclusão: Conclui-se através da vivência observar que são sofridos, desconfiados e receosos por razão das condições que passaram e ainda passam, possibilitou vivenciar a deficiência na assistência prestada e a exposição aos agrotóxicos. Percebeu-se a demanda com olhar específico a comunidade, uma vez que em relação aos negros, possui acesso ainda mais difícil, dessa forma entendem-se as necessidades encontradas no local, realizando assistência integral diferenciada que consigam suprir as carências proporcionando qualidade de vida.